

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Mundurucu 60

Data: 21/10/93

Pg.: _____

Morre o velho sábio

■ Tradição de ¹⁹⁰ medicina natural perde 'expert'

ORLANDO FARIAS

ITACOATIARA, AM — Um dos últimos pajés da Amazônia, o índio munduruku Apulinário Souza Paiva, morreu domingo passado neste município a 350 quilômetros de Manaus. Era um dos homens mais velhos da região — tinha 105 anos — e passou a vida curando adultos e crianças com a medicina de seus ancestrais, sem cobrar nada. *Puli*, que previu a própria morte, por causas naturais, no início deste ano, era procurado por muita gente em sua casa às margens do Rio Arari, na comunidade Monte Cristo.

Com ele se encerra boa parte de uma tradição na medicina popular amazônica — a cura

mediante ervas, rezas e rituais defumatórios, segredos que aprendeu com o pai, também pajé, Egidio Souza. O agricultor Raimundo Barbosa, que hospedava *Puli*, criou 13 filhos saudáveis que todas as manhãs bebiam estranhos chás extraídos de espécies como a carapanaúba, o matruz e o camu-camu (que chega a ter o dobro de vitamina C da acerola). “Ele não ficou rico porque não quis”, contou Raimundo.

O desaparecimento dos pajés é uma preocupação de várias tribos. Os tucanos do Alto Rio Negro já tomaram uma iniciativa: criaram uma escola para tentar formar uma nova geração de pajés. “As missões religiosas baniram e expulsaram os pajés, sob a acusação de praticar bruxarias”, lembrou o tucano Gabriel Gentil, coordenador da escola de pajés.